

Unidade Nacional



Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
22 de julho de 2011 - Nº 253- www.sindipetrocaxias.org.br



Próxima reunião dos aposentados e pensionistas do Sindipetro Caxias será no dia 2 de agosto a partir das 10h. Não perca!

V CONDOC: Petroleiros elaboram pauta e elegem delegados

Cerca de 100 petroleiros da ativa, aposentados e pensionistas estiveram presentes no V Congresso dos Petroleiros de Duque de Caxias (V CONDOC) realizado no dia 9 de julho, no auditório principal do Sindipetro Caxias. Os trabalhadores presentes elaboraram uma proposta de Pauta de Reivindicações a ser enviada ao Congresso Nacional da FUP. No encontro também foram eleitos 11 delegados para o XV CONFUP que se somaram aos 5 já escolhidos pela categoria em sessões de assembleia na Reduc e Tecam.

Logo na abertura, o diretor da executiva da CUT do Rio de Janeiro, Jadir, explanou sobre as lutas atuais da central e a mobilização por aumentos reais realizada no último dia 6 de julho em todo o Brasil. Foram feitas análises da conjuntura política.

Em seguida, foram eleitos os seguintes delegados ao XV CONFUP: Charret (TE/ML), Hamude (LP/PL-1), Luís Alberto (ER/AE), Marcos Amaral (CB/HDS), Nivaldo (Aposentado), Rufino (CB/HDT), Robson (MI/EE), Sergio Abbade (LP/PL-1), Torres (TE/MC), Vítor (ER/GPQ) e Wladimir (TE/ML). Os delegados eleitos nas sessões de assembleia na Reduc e



Tecam são: Grupo B – Ocyr (ER/TM), Grupo C – Clarice (CB/HDT), Grupo D - Luiz Carlos (ER/GPQ), Grupo E – Ramos (LP/PL-1) e Esdras (Petrobrás Transporte). Todos os delegados eleitos estiveram presentes ao Congresso e defenderão as propostas dos trabalhadores de Duque de Caxias no XV CONFUP, de 3 a 8 de agosto, em Manaus.

Foram debatidas todas as propostas de trabalhadores da Reduc e Tecam enviadas para o correio eletrônico disponibilizado pelo Sindipetro Caxias. Foi recebido um total de 31 mensagens com sugestões



para a Pauta de Reivindicações, sendo a maior parte aprovada por consenso entre os congressistas. A proposta dos petroleiros de Duque de Caxias encontra-se disponível para consulta na página do Sindicato na internet. A pauta da FNP, protocolada por um grupo de oposição, foi remetida para o Sindipetro São José dos Campos, onde ocorre o congresso daquele grupamento.

Ao final dos debates, foi aprovada uma Moção de Repúdio contra a Petrobrás por não cumprir o Acordo Nacional do Benzeno e não colocar nos Atestados de Saúde Ocupacional de seus empregados os riscos a que estão expostos. Foi lida também uma Moção de Agradecimento ao Sindipetro Caxias, à FUP e à CUT, proposta pelos companheiros do MOPED (Movimento dos Petroleiros Demitidos), em razão do apoio dado na conquista das primeiras 105 anistias concedidas aos trabalhadores da Petroflex demitidos em 1990.

Conheça o mini site que foi criado na página do Sindicato na internet com as resoluções do V CONDOC que foram enviadas para serem discutidas no XV CONFUP.

XV CONFUP mobiliza a categoria petroleira

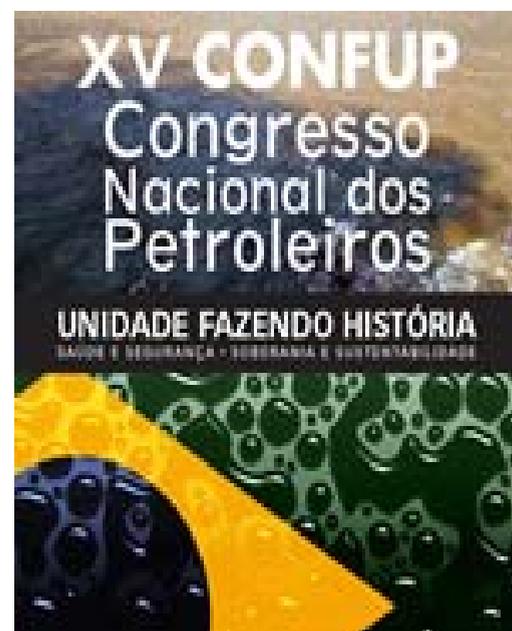
Entre os dias 03 e 07 de agosto, petroleiros e petroleiras do Brasil se reúnem em Manaus, no Amazonas, para o XV Congresso Nacional da Federação Única dos Petroleiros. Além de debater e deliberar sobre questões políticas e corporativas da categoria, os trabalhadores irão eleger a diretoria da FUP para o período 2011-2014.

Sob o tema “Unidade Fazendo História – Saúde e Segurança, Soberania e Sustentabilidade”, o XV CONFUP será realizado na região norte do

Brasil, integrando ainda mais os trabalhadores e valorizando os petroleiros que atuam em um dos mais complexos pólos de produção e refino de petróleo e gás do país.

O Congresso Nacional da FUP deverá contar com cerca de 400 participantes, entre delegados, observadores, assessores e convidados.

A solenidade de abertura será às 19 horas do dia 3 de agosto, no Hotel Tropical Manaus, localizado na Avenida Coronel Teixeira, 1320 – Manaus/AM.



Chapa 1 vence eleição no Unificado-SP com 74% dos votos

A Chapa 1 – Unidade Nacional venceu a eleição no Sindipetro Unificado do Estado de São Paulo ao conquistar 74% dos votos. A apuração foi concluída no dia 15 de julho, após quatro dias de eleição. Foram 1.178 votos para a Chapa 1,

da atual direção do sindicato, apoiada pela FUP, e 421 votos para a Chapa 2, encabeçada pelo PSTU/SemLutas. A vitória expressiva da Chapa 1 comprova a importância da FUP nas lutas e conquistas da categoria, fortalece a organização nacional e

consolida a unidade como o maior patrimônio dos trabalhadores. Saudamos os companheiros da Chapa 1 e parabenizamos os petroleiros do Unificado-SP pelo processo eleitoral transparente, participativo e democrático.

Sindipetro-RS de volta à FUP!

Petroleiros gaúchos dão exemplo de democracia e aprovam nas assembleias de base reafiliação à FUP, CUT e CNQ

Três meses após os petroleiros do Maranhão fundarem seu sindicato, filiando-o à FUP, a categoria vive mais um momento decisivo na reconstrução da unidade nacional. Em 15 de julho, após cinco dias de assembleias em todas as bases do Rio Grande do Sul, os petroleiros aprovaram a reafiliação do Sindipetro-RS à FUP,

CUT e CNQ. A decisão referenda e consolida a vontade soberana da maioria dos trabalhadores gaúchos de voltarem a ser protagonistas nas campanhas reivindicatórias e nas lutas políticas da categoria.

A opção dos petroleiros do Sindipetro-RS pela unidade nacional em torno da FUP já havia sido expressa em maio, quando elegeram a atual diretoria fupista.

A volta à FUP, além colocar novamente os petroleiros gaúchos na vanguarda do movimento sindical, fortalece a organização

nacional da categoria nos embates com os gestores da Petrobrás e o governo. Junto com os demais 13 sindicatos que integram a FUP (AM, MA, CE, RN, PE/PB, BA, ES, Duque de

Caxias, NF, MG, Unificado-SP, PR/SC e Rio Grande), o Sindipetro-RS volta a ter um papel decisivo nas negociações coletivas, participando das deliberações conjuntas e contribuindo para o avanço das reivindicações e, conseqüentemente, a ampliação das conquistas.

Assembleia aprova alteração do Estatuto do Sindipetro Caxias por unanimidade

Os trabalhadores, aposentados e pensionistas associados ao Sindipetro Caxias, reunidos em assembleia na sede da entidade no dia 16 de junho, aprovaram por unanimidade a alteração que inclui a alínea f ao artigo 3º do Estatuto sindical. Por 17 votos favoráveis, zero contra e 8 abstenções foi aprovada a inclusão da alínea, com o Sindicato passando a ter como um de seus objetivos a proteção ao meio ambiente e, ainda, legitimidade para ingressar com Ação Civil Pública.

A mudança no Estatuto tem o objetivo estritamente jurídico de adequar o Estatuto do Sindipetro Caxias à Constituição Federal e à Lei da Ação Civil Pública (Lei 7.347/85). A inclusão da alínea permitirá ao Sindicato transformar a Reserva Ambiental dos Petroleiros em uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e ingressar com Ação Civil Pública diretamente no judiciário sem depender do Ministério Público.

A alínea aprovada é a mesma que consta do Estatuto da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e similar a de todos os sindicatos de trabalhadores ou associações que têm legitimidade para propor Ação Civil Pública.

Um determinado grupo de oposição vem dizendo que a coordenação do Sindipetro Caxias queria incluir a alínea f ao Estatuto para defender “a ordem econômica e a livre concorrência”, o que não é verdade. Essa afirmação serve para demonstrar o despreparo e a falta de conhecimento desse grupo que tem a pretensão de liderar a categoria.

Esse grupo precisa saber que a Lei 7.347/85, que disciplina a Ação Civil Pública, elenca, em seu artigo

5º, uma série de legitimados para propor essa ação. Para que o Sindipetro Caxias seja legitimado precisa estar constituído há pelo menos 1 ano (o Sindipetro Caxias foi fundado há mais de 49 anos) e incluir entre suas finalidades institucionais uma série de bens materiais e imateriais a serem protegidos.

Para que os trabalhadores possam comparar a alteração aprovada pela assembleia com a legislação, cumpre reproduzir a nova alínea f do artigo 3º do Estatuto do Sindipetro Caxias e o artigo 5º da Lei 7.347/85. É evidente a grande semelhança entre ambos, como se pode constatar:

ESTATUTO

Artigo 3º - São princípios do Sindicato:

f – Considerado o ordenamento jurídico vigente, e em especial a Constituição da República e a Lei da Ação Civil Pública, buscar o resgate da memória e a defesa do patrimônio artístico, estético, histórico, turístico, paisagístico, cultural, social e material dos trabalhadores, assim como a proteção ao meio ambiente, ao consumidor, à ordem econômica e à livre concorrência.

LEI 7.347/85 (LEI DA AÇÃO CIVIL PÚBLICA)

Art. 5º - Têm legitimidade para propor a ação principal e a ação cautelar:

- I - o Ministério Público;*
- II - a Defensoria Pública;*
- III - a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios;*
- IV - a autarquia, empresa pública, fundação ou sociedade de economia mista;*
- V - a associação que,*

concomitantemente:

a) esteja constituída há pelo menos 1 (um) ano nos termos da lei civil;

b) inclua, entre suas finalidades institucionais, a proteção ao meio ambiente, ao consumidor, à ordem econômica, à livre concorrência ou ao patrimônio artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico.

Portanto, como evidenciado, é uma grande tolice dizer que, com a inclusão da alínea f ao Estatuto do Sindipetro Caxias, a atual direção passará a defender “a ordem econômica neoliberal e a livre concorrência”. Trata-se apenas de uma adequação legal, inclusive permitindo ao Sindicato ingressar com ações judiciais em face da Petrobrás e da Transpetro ou mesmo contra gerentes da empresa quando estes causarem os danos previstos na Lei da Ação Civil Pública. A alínea f irá fortalecer o Sindipetro Caxias, que poderá defender não somente os petroleiros, mas toda a sociedade brasileira contra abusos dos governantes. O Sindicato tem um novo recurso para tentar barrar os leilões do petróleo e garantir a soberania nacional, preservar a segurança e saúde dos trabalhadores em caso de descumprimento de preceitos legais e realizar o maior projeto de proteção ambiental de uma entidade sindical em todo o mundo.

Ocorre que o grupo de despreparados tentou de todas as maneiras impedir o avanço dos trabalhadores com um falso discurso, mas felizmente não logrou êxito. Adotando uma postura vergonhosa, os orelhudos tentaram transformar uma simples adequação jurídica em uma questão política. Até onde irá a irresponsabilidade dessa turma?

1º Arraiá dos Petroleiros foi sucesso de público e diversão

O baile do Sindipetro Caxias lá na roça foi até o sol se pôr. Cerca de 400 trabalhadores, aposentados, pensionistas e seus familiares se divertiram no sábado, 25 de junho, no 1º Arraiá dos Petroleiros realizado na Reserva Ambiental em Tinguá, Nova Iguaçu. Teve tudo o que é tradicional em festas juninas como quadrilha e fogueira, além de brincadeiras como pau de sebo e pescaria com distribuição de brindes aos participantes. Não

faltou batata doce, macaxeira, cocada, milho verde e outras comidas típicas para forrar o bucho da moçada. No almoço foram servidos galinha frita, arroz e salada caprichados. Tudo dentro de uma área preservada da Mata Atlântica, em meio a pássaros, cotias e capivaras.

Cerca de 70 famílias chegaram ao evento em seus próprios veículos para aproveitar a festa até o final da tarde. Somente da sede do Sindicato em Duque de

Caxias saíram três ônibus lotados com associados e seus dependentes. O Sindipetro Norte Fluminense enviou mais dois ônibus com aposentados e pensionistas de Macaé e Campos.



Petroleiro internado há 17 dias aguarda autorização da AMS para cirurgia de ponte de safena

Imprensa da FUP

A história que estamos registrando é verídica e, lamentavelmente, poderia acontecer com qualquer trabalhador do Sistema Petrobrás. O personagem desta história é Antonio José Christino Piorro, técnico de administração do Terminal de Campos Elíseos, em Duque de Caxias. Aos 50 anos, ele jamais pensou que um dia ficaria refém da burocracia de um plano de assistência médica, administrado pela maior empresa brasileira. Este petroleiro está internado desde o dia 21 de junho, aguardando a AMS autorizar uma cirurgia para implante de três pontes de safena. O procedimento foi marcado e remarcado por seu cardiologista, mas teve que ser cancelado nas duas vezes, em consequência de erros grosseiros no Sistema da AMS, que não localizava o pedido de

autorização feito pelo Hospital Mário Lioni, onde o trabalhador está internado, em estado grave.

Antônio José já não sabia mais o que fazer, quando seus companheiros de trabalho entraram em contato com o Sindipetro Duque de Caxias, que, junto com a FUP, acionaram imediatamente as gerências da Petrobrás em busca de uma solução. Durante três dias, os dirigentes sindicais testemunharam a ineficiência de um sistema caótico, que está transformando a AMS numa via crucis, que coloca em risco os trabalhadores e seus familiares. Somente no dia 07 de julho, dezesseis dias após o pedido de autorização para a cirurgia do petroleiro, a AMS localizou e deferiu o pedido feito pelo hospital. E mesmo assim, foi preciso que a FUP e o Sindipetro Caxias interferissem para que a autorização ocorresse. Um procedimento que

deveria ser imediato, principalmente no caso de uma cirurgia cardíaca. Em consequência desta ineficiência, a cirurgia de Antônio José só foi realizada em 11 de julho, 20 dias após ele ter sido internado.

Caso como o deste petroleiro coloca em xeque a credibilidade da AMS e a sua própria finalidade, que é zelar pela saúde dos petroleiros e de suas famílias. É inadmissível que a Petrobrás trate com descaso um dos mais importantes benefícios do trabalhador, que, além de correr riscos diários de acidentes de trabalho, agora também tem que rezar para não ficar doente. A FUP e seus sindicatos têm cobrado mudanças imediatas na gestão da AMS e exigido que a Petrobrás priorize esta questão. Mas, pelo que tudo indica, a empresa está apostando no sucateamento do benefício. Os petroleiros não permitirão.